Ananias

I

Era o ano 35 de Nosso Senhor, pouco depois do martírio de santo Estêvão. O sangue do ilustre diácono não conseguira extinguir o ódio que ardia no coração de Saulo, seu primo, contra o cristianismo nascente. Eis, com efeito, o que está escrito e o que todos os séculos leem no capítulo nono, versículos 1 a 20, dos Atos dos Apóstolos:

> *SAULO pois respirando ainda ameaças, e morte contra os discípulos do Senhor, se apresentou ao principe dos sacerdotes, e lhe pediu cartas para as synagogas de Damasco: com o fim de levar presos a Jerusalem quantos achasse d'esta profissão, homens, e mulheres. E indo elle seu caminho, foi cousa factivel que se avizinhasse a Damasco: e subitamente o cercou alli huma luz vindà do ceo. E cahindo em terra ouvio huma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, porque me persegues? Elle disse: Quem és tu, Senhor? E elle lhe respondeo: Eu sou Jesus, a quem tu persegues: dura cousa he para ti recalcitrar contra o aguilhão. Então tremente, e attonito disse: Senhor, que queres tu que eu faça? E o Senhor lhe respondeo: Levanta-te, e entra na cidade, e ahi se te dirá o que te convem fazer.*

II

> *Levantou-se pois Saulo da terra, e tendo os olhos abertos, não via nada. Elles porém levando-o pela mão, o introduzirão em Damasco. E esteve alli tres dias sem ver, e não comeo, nem bebeo. Ora em Damasco havia hum discípulo, que tinha por nome Ananias: e o Senhor n'huma visão lhe disse: Ananias. E elle acudio, dizendo: Eis-me aqui, Senhor.*

> *E o Senhor lhe tornou: Levanta-te, e vai ao bairro, que se chama Direito: e busca em casa de Judas a hum de Tarso, chamado Saulo: porque ei-lo-ali está orando.*

> *[...] E foi Ananias, e entrou na casa: e pondo as mãos sobr'elle, disse: Saulo irmão, o Senhor Jesus, que te appareceo no caminho por onde vinhas, me enviou para que recobres a vista, e fiques cheio do Espirito Santo. E no mesmo ponto lhe cahírão dos olhos humas como escamas, e assim recuperou a vista: e levantando-se foi baptizado. E depois que tomou alimento, ficou então com as forças recobradas. Alguns dias porém esteve com os discípulos, que se achavão em Damasco. E logo prégava nas synagogas a Jesus, que este era o Filho de Deos.*

III

O lobo mudado em cordeiro; de perseguidor encarniçado da Igreja, Saulo tornado num piscar de olhos o apóstolo intrépido dessa mesma Igreja que combatia sem trégua: tal é o milagre que brilha entre os milagres como o sol entre os astros do firmamento. Esse acontecimento para sempre memorável se deu na estrada de Jerusalém a Damasco. A queda de são Paulo ocorreu no próprio caminho que percorria a cavalo.

IV

Esse lugar fica a uns dez minutos da cidade, do lado da atual porta do Sul. Está agora ocupado pelo cemitério dos cristãos. Outrora se construíra ali uma igreja; já não restam senão uma dúzia de troncos de colunas, todos deitados no mesmo sentido. O lugar, que fica ao lado da estrada, é um pouco elevado. Os cristãos vão ali todos os anos em procissão, no dia da conversão de são Paulo. Dali Saulo entrou na cidade e foi à rua chamada então Direita e hoje *Saltanat*, ou rua Imperial.

V

Agora que conhecemos o lugar onde foi prostrado o grande perseguidor do Salvador Jesus, resta dar uma ideia da cidade onde, feito apóstolo das nações, Paulo foi batizado. Damasco é uma das mais antigas cidades do mundo, pois já é nomeada no Gênesis. Cem vezes é mencionada, tanto na história sagrada como na profana. Pertenceu sucessivamente aos reis da Pérsia, aos da Síria, aos romanos, aos árabes e aos cruzados.

Por longo tempo foi célebre por suas fábricas de armas brancas e de aço, chamadas damascos. Edificada sobre o rio Barada, Damasco é chamada pelos turcos *Demecho*. Com suas velhas muralhas, suas torres, seu castelo forte e, sobretudo, graças à paisagem em meio à qual está situada, Damasco oferece ao viajante um panorama deslumbrante.

VI

Damasco é a segunda cidade santa dos maometanos. Todos os anos as caravanas para Meca ali se reúnem, em número de cinquenta mil peregrinos. Até estes últimos tempos, um cristão não podia entrar a cavalo na cidade. *«Não convém — diziam os muçulmanos — que um giaur fique mais alto do que nós.» — «Pois bem — respondeu Ibrahim Paxá —, montai em camelos.»*

VII

Paulo se dirigira, pois, à casa de Ananias, de quem recebeu o batismo; tinha então trinta e quatro anos, e era o segundo ano depois da morte de Nosso Senhor. De modo que perseguira a Igreja por cerca de dezoito meses. Em expiação, Ananias lhe predisse tudo o que teria de sofrer durante o seu apostolado, que foi de uns trinta e quatro anos. Quanto a Ananias, o santo sacerdote, ele próprio não ficou isento de perseguições.

VIII

Eis o que se lê no Martirológio Romano, a 25 de janeiro:

> *Em Damasco, natividade de santo Ananias, que batizou são Paulo. Depois de ter pregado o Evangelho em Damasco, em Eleuterópolis e alhures, foi, sob o juiz Lucílio, moído e dilacerado a golpes de nervos de boi e, por fim, acabrunhado de pedras, consumou o seu martírio.*

IX

Que bela expressão: consumou o seu martírio! Martírio quer dizer testemunho. Consumar o martírio é, pois, consumar o testemunho, torná-lo perfeito, autêntico e irrevogável, apondo-lhe no fim uma assinatura de sangue.

X

A tradição da Igreja oriental conservou-nos interessantes pormenores sobre o martírio de santo Ananias. Um monumento primitivo nos ensina que esse homem venerável, como diz santo Agostinho, de grande virtude, de vida irrepreensível e a quem todos os próprios judeus davam excelente testemunho, ia pregar o Evangelho em vários lugares da Palestina e da Síria. Lançava a rede da palavra divina e levava grande número de pessoas ao conhecimento do verdadeiro Deus e de seu Filho único, Nosso Senhor Jesus Cristo.[1] Enquanto se ocupava assim da obra do Senhor, foi preso pelos agentes do governador da Judeia, Licínio, ou melhor, Lucílio Basso.

XI

Esse Lucílio era inimigo mortal não só dos judeus, dos quais mandou massacrar três mil no bosque de Jardés, onde se haviam refugiado, mas também dos cristãos, que confundia com os judeus. Contra nossos pais decretava, em todas as partes de seu governo, editos para constranger os fiéis a sacrificar aos demônios ou entregá-los aos mais cruéis suplícios: fogueiras, feras, mar e diversos outros gêneros de tormentos. Lucílio presidia aos espetáculos do circo quando seus satélites lhe trouxeram o venerável prisioneiro. À vista de Ananias, foi tomado de um sentimento de admiração. Silencioso, considerava aquele rosto resplandecente de um brilho sobre-humano, aquele porte grave e natural, reflexo de costumes puros e santos, aquela boca de onde corriam ondas de graça e eloquência.

XII

Dominado por essa impressão favorável, toma a máscara da benevolência e, sob aparências de mansidão, esconde sua ferocidade natural.

> *Crede-me — diz a Ananias. — Crede naquele que deseja o vosso bem: abraçai o culto dos nossos deuses e renunciai ao Crucificado que pregais. Não façais que essa bela e nobre fisionomia que tendes seja desfigurada pelos suplícios.*

> *— Adoro o verdadeiro Deus — respondeu Ananias; — só ele é o objeto do meu culto; nada no mundo me é tão caro quanto ele. Fui seu ministro ao devolver a vista a Paulo, para que visse em que abismo de ignorância estava mergulhado e como, pela fé de Jesus de Nazaré, chegava ao conhecimento da verdade.*

XIII

Lucílio replicou:

> *Confiando em vossa força, pareceis querer desafiar os suplícios. Vossa sabedoria converteu-se em loucura.*

O doutor da verdade ergueu então os olhos e as mãos ao céu e disse:

> *Senhor Jesus, Deus onipotente, que meu inimigo não me prenda em suas redes. Mas seja-me dado sofrer por vós, e possa eu obter a graça que foi concedida a Paulo.*

Tais eram as palavras que Ananias dirigia ao Senhor. Mas sua oração foi acolhida por golpes rudemente aplicados sobre os ombros nus.

> *Obedecei às ordens do governador! — gritavam os satélites. — Sacrificai aos nossos deuses poderosos.*

Ananias movia então os lábios sem exprimir em voz alta as suas orações.

XIV

Mostrando-se o santo superior aos tormentos, suspenderam-nos; e a raposa, isto é, o juiz, recorreu de novo aos afagos:

> *Agora ao menos — disse ao mártir de Jesus Cristo —, entrai em vós mesmo, poupai a vossa vida; pois maiores suplícios vos esperam. Juro-o pelos deuses!*

Mas Ananias desprezou altivamente as ameaças do governador e lhe disse:

> *Jamais sacrificarei aos demônios; ao contrário, empenharei todos os meus cuidados em converter o maior número possível de pessoas à fé de Jesus Cristo. Não vos envergonhais, infeliz, de recorrer ora à força bruta, ora à perfídia dos afagos para me seduzir, como se faria com uma criança medrosa e delicada?*

XV

A essa linguagem, Lucílio, fora de si de cólera, ordena que despojem o santo sacerdote de suas vestes, que o dilacerem com unhas de ferro e o queimem com tochas ardentes. Mas o mártir não fazia mais caso desses suplícios do que se fosse outro quem os sofresse. Essa tranquilidade só fazia aumentar o furor do tirano.

> *Até quando — exclamou — recusareis obedecer aos decretos dos imperadores e recusareis honrar os deuses que eles adoram?*

XVI

> *— Por que — retrucou o mártir — me obrigais a repetir a todo instante as mesmas coisas, como fazem os que repetem um estribilho nos concertos de música? Sabei, pois, e sabei-o bem: nada no mundo me abalará, nem vossos suplícios, nem vossos presentes, nem coisa alguma. Deploro sobremaneira a vossa sorte; não só vos perdeis, mas ainda sois causa de ruína para muitos, ora convidando-os, ora constrangendo-os a adorar os ídolos. Como não sabeis que vossos deuses não passam de bronze, de madeira, de pedra lavrada pela mão do homem? Não é absurdo que o artífice adore a obra de suas mãos, lhe ofereça orações e lhe peça favores?*

XVII

A estas palavras, Lucílio entra numa espécie de raiva satânica e, vendo-se incapaz de lutar com o atleta de Cristo, ordena que seja apedrejado fora da cidade. Ao caminhar para o suplício, o mártir do Salvador Jesus pronunciou estas palavras contra os falsos deuses: *«Que pereçam os deuses que não criaram o céu e a terra!»* Quando chegou ao lugar da execução e já recebia uma chuva de pedras, o venerável sacerdote ergueu as mãos ao céu e disse:

> *Ó Rei dos Reis e Senhor dos Senhores, recebei o sacrifício que vos faço de minha vida; é para vos prestar testemunho que sou agora apedrejado.*

XVIII

Ao mesmo tempo foi ter com Jesus Cristo, no reino eterno, para receber a coroa que lhe estava preparada.

Era o primeiro dia do mês de outubro, por volta do ano 70 de Jesus Cristo. É a 1º de outubro que a Igreja oriental celebra a festa de santo Ananias, ao passo que a Igreja latina a fixou em 25 de janeiro. Depois da partida dos lictores, discípulos foram retirar o corpo do bem-aventurado Ananias, renderam-lhe grandes honras e sepultaram-no numa herança paterna situada na região de Damasco, dando glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, a essa única e indivisível Trindade, a

quem sejam a honra e o império, a majestade e a magnificência, agora e por todos os séculos! Amém.

E nós também, nas provações inseparáveis da vida, digamos como o santo mártir: Senhor, é para vos prestar testemunho que sofro com mansidão as penas que me enviais.[2]

Notas

[1] *Ananias, vir secundum legem, testimonium habens ab omnibus cohabitantibus Judæis.* («Ananias, homem segundo a lei, tendo o testemunho de todos os judeus que habitavam com ele.») *Quaest.*, t. II, c. XL.

[2] Ver: Bolland., *Act. SS.*, 25 janv.; L. Dexter, *Chron.*, an. 70; Baron., an. 35, n. 5; id., an. 36, n. 1-6; Cor. a Lap., *in Act. Ap.*, c. ix, 1-20; Joseph., *De bell. judaic.*, l. XXVI e XXIX; Petr. Equilin., *Catal. SS.*, etc., etc.

Revision #1
Created 27 November 2026 01:05:24 by Admin
Updated 27 November 2026 01:05:24 by Admin